

APLICAÇÃO DE ENTREVISTA MOTIVACIONAL PARA GESTANTES ADOLESCENTES EM RISCO PARA CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS PREJUDICADAS

Alicyregina Simião Silva¹

Deborah Da Silva Jardimino²

Leidiane Minervina Moraes De Sabino³

Natália Germano Ferreira⁴

Camila Chaves Da Costa⁵

RESUMO

O Brasil apresenta elevada taxa de gravidez na adolescência, sendo importante que profissionais da saúde utilizem tecnologias, como a entrevista motivacional (EM), que facilitem a comunicação com as gestantes adolescentes. Objetiva-se aplicar EM com gestantes adolescentes em situação de risco para condições psicológicas prejudicadas. O estudo ocorreu nas Unidades Básicas de Saúde do município de Mulungu/CE, com adolescentes grávidas. A coleta de dados foi feita a partir de um formulário de autorrelato, sendo avaliadas possíveis exposições das gestantes a fatores de risco para o desenvolvimento de alterações psicológicas e emocionais, e planejado e posteriormente aplicado EM com a gestante, de forma online. Para avaliação da ação, as adolescentes responderam um questionário de satisfação. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. Participaram 14 adolescentes. Quanto ao relato do planejamento reprodutivo, cinco afirmaram desejar a gravidez atual. Quatro afirmaram que sentiram desejo de abortar, principalmente devido às pressões psicológicas. A dificuldade predominante foi a percepção de julgamentos por parentes. Durante a aplicação das EM foram abordadas temáticas para auxiliar as gestantes em suas condições psicológicas e também no conhecimento. As participantes avaliaram de forma satisfatória as EM. Conclui-se que as gestantes do estudo possuíam alguns fatores de risco para condições psicológicas prejudicadas e que a aplicação da EM auxiliou na condução dessas condições.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Entrevista motivacional; Enfermagem.

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, alicy.reginasilva@gmail.com¹

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jardilindeborah@gmail.com²

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, leidiane.sabino@unilab.edu.br³

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,

nataliagermanoferreira@gmail.com⁴

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, camilachaves@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2018). Somado a isso, observa-se que homens e mulheres têm iniciado sua vida sexual cada vez mais cedo, e em consequência disso, a gravidez na adolescência tornou-se um dos principais problemas de saúde no mundo, originado pelo início precoce da vida sexual, não utilização de contraceptivos, ou uso incorreto dos mesmos (BRASIL, 2018).

Destaca-se que a gravidez precoce corresponde a um problema de saúde pública que deve ser observado de forma ampla, envolvendo tanto a mãe adolescente como os problemas que a cercam, e os riscos físicos e psicológicos aos quais a mesma pode estar exposta (SANTOS et al., 2020). Por isso, é essencial que seja garantido um acompanhamento adequado das gestantes e a compreensão de suas particularidades, de modo que os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, apresentem papel fundamental no monitoramento das condições de saúde dessa população, sendo também responsáveis pelo desenvolvimento de intervenções para prevenção e promoção da saúde de gestantes adolescentes (MOREIRA, 2016).

Para isso, diferentes ferramentas podem ser utilizadas com esse público, como a aplicação da Entrevista Motivacional (EM), a qual se refere a uma conversa colaborativa entre profissional e cliente, em que deve ser estimulada a autonomia do paciente para a tomada de decisão (MILLER; ROLLNICK, 2013). Essa intervenção pode proporcionar um cuidar holístico e colaborativo dentro da assistência à adolescente gestante, facilitando a participação e o engajamento da mesma, tornando-a a principal responsável pela manutenção da sua saúde e do seu bebê, além de contribuir na superação das dificuldades emocionais as quais a gestante possa estar exposta. Nesse contexto, mostra-se relevante a implementação de estratégias que busquem melhorar a relação com o profissional de saúde e garantir a autonomia da gestante.

Diante disso, objetivou-se aplicar a Entrevista Motivacional (EM) com gestantes adolescentes em situação de risco para condições psicológicas prejudicadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que utilizou o referencial da análise de conteúdo. O estudo foi realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Mulungu/CE, com coleta de dados de julho a outubro de 2021. As participantes do estudo foram adolescentes grávidas, de faixa etária de 10 a 19 anos, que residiam na cidade, e que eram atendidas nas UBS. Os sujeitos foram selecionados por amostragem intencional. Adotou-se como critérios de inclusão adolescentes que estavam no período gravídico em qualquer idade gestacional, e os critérios de exclusão foram possuir algum distúrbio psicológico ou deficiência auditiva e da fala. A partir de levantamento realizado no período da coleta de dados, identificou-se 14 gestantes adolescentes que realizavam as consultas de pré-natal nas UBS contempladas.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo a primeira composta pela aplicação de um questionário semiestruturado, adaptado de estudo Lima et al. (2004), aplicado nas UBS, com intuito de identificar o perfil socio demográfico das participantes, antecedentes obstétricos, sentimentos e práticas, apoio social, atividades e assistência profissional durante a gestação. A segunda etapa consistiu na aplicação de EM, realizada após a avaliação das possíveis exposições das gestantes a fatores de risco para o desenvolvimento de alterações psicológicas e emocionais.

A abordagem para a aplicação do formulário ocorreu na ocasião em que as gestantes estavam na sala

de espera para consulta de pré-natal. Ao passo da aceitação da gestante, a mesma foi encaminhada para uma sala onde ficou somente com a pesquisadora, garantindo a privacidade. Inicialmente, cada gestante foi convidada a escolher uma das imagens de flores impressas, afim de representá-la durante a descrição dos resultados. Em seguida, o formulário semiestruturado foi aplicado, e à medida que as participantes iam respondendo, a aplicadora ia escrevendo no formulário. Para assegurar as informações de forma fidedigna a entrevista foi registrada por meio de um gravador de áudio, e posteriormente transcrito para análise.

A aplicação da EM foi realizada de forma online, em dias e horários previamente agendados com a participante, considerando a disponibilidade de cada uma e com o auxílio de dispositivos eletrônicos (smartphone) e aplicativo (WhatsApp), ou por contato telefônico, nos casos de dificuldade de acesso à internet. Realizou-se três encontros online com cada gestante, com intervalos semanais nas aplicações das intervenções. Ao término dos ciclos de entrevistas motivacionais foi enviado para cada gestante um formulário de satisfação, com o intuito de verificar o nível de contentamento com as intervenções realizadas com a aplicação da EM e avaliar a eficácia da EM, bem como para solicitação de sugestões e/ou críticas. Os dados foram analisados, a partir da fundamentação teórica da análise de conteúdo de Bardin.

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, sob o número 4.723.995. As participantes maiores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e nos casos das menores de 18 anos, estas assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o TCLE foi assinado por seus responsáveis legais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à caracterização das 14 participantes, a maioria tinha 19 e 15 anos ($n = 8$, 57%), se autodeclarava parda ($n = 11$, 79%), estava em união estável ($n = 11$, 79%), era estudante ($n = 11$, 93%), tinha ensino médio completo ($n = 1$, 7%), não abandonou os estudos por conta da gravidez ($n = 10$, 71%), era agricultora ($n = 2$, 14%), era católica ($n = 7$, 50%), coabitavam com companheiro ($n = 10$, 71%) e tinha renda familiar menor que um salário mínimo ($n = 8$, 57%).

Após análise das falas das participantes, foram elencadas sete categorias temáticas,: 1. Iniciando a vida sexual; 2. Quais sentimentos surgem em uma gestação; 3. A descoberta da gestação; 4. A gestação e suas mudanças e dificuldades; 5. A rede de apoio; 6. Atividades laborais e sua (des)continuidade; 7. Há assistência profissional? E qual sua importância?,

Em relação à categoria iniciando a vida sexual, as participantes afirmaram ter utilizado algum método contraceptivo na primeira relação sexual, sendo o preservativo masculino o mais citado. O contraceptivo de emergência também foi citado e uma participante afirmou ter engravidado na primeira relação sexual.

Sobre os sentimentos durante a gestação, algumas adolescentes afirmaram que a gravidez atual foi planejada e desejada nesse momento da vida, relatando como principal motivo a vontade de ser mãe. Ademais, a não rejeição da família também facilitou essa tomada de decisão. Em contrapartida, quando questionadas sobre a vontade de interromper a gestação, algumas afirmaram que em algum momento da gestação atual, especialmente, no início, sentiram desejo de abortar, principalmente devido às pressões psicológicas vindas de familiares e conhecidos.

Na categoria 3 observou-se que dentre os sentimentos que surgiram após a descoberta da gravidez, os mais relatados foram felicidade, nervosismo, desespero, medo e ansiedade. Quando perguntadas sobre quais sentimentos perduram até o momento, as respondentes afirmaram felicidade, demonstrando a aceitação da gravidez. Além disso, a maioria das participantes descobriram a gestação após o aparecimento de sinais e sintomas sugestivos de gravidez. Uma adolescente afirmou que não desconfiava da gestação até o momento

que seu companheiro percebeu algumas alterações, como o aumento do volume da barriga, mesmo tendo apresentado sangramentos vaginais nos primeiros 4 meses de gestação.

Sobre a categoria 4. a gestação suas mudanças e dificuldades, foi visto que as principais mudanças citadas pelas adolescentes foram: modificações na alimentação, afastamento de pessoas, diminuição dos momentos de lazer e aumento de responsabilidade e do cansaço, evasão escolar e início de trabalho remunerado. Além disso, dentre as dificuldades, foi citada a percepção de julgamentos por parte de familiares e sociedade como um todo. Em relato uma delas enfatizou perceber menos julgamento na segunda gestação em relação à primeira, pelo fato de estar casada e não morar mais com a mãe, apesar de ter sido gestante duas vezes ainda na adolescência. Quando questionadas sobre os mecanismos usados para lidarem com os problemas, foi citado a não dar importância para o que era dito e isolar-se, principalmente das pessoas que davam opiniões ofensivas e que as julgavam.

Na categoria de rede de apoio, as participantes afirmaram que possuem apoio emocional e financeiro tanto do pai da criança como da família e afirmou que estes estão presentes durante a gestação.

Ao que tange a categoria atividades laborais, algumas participantes afirmaram continuar com suas atividades rotineiras. Dentre as que afirmaram não continuar com as atividades, relataram não conseguir realizar algumas tarefas devido ao cansaço gerado pela gestação e a vergonha da barriga. Uma gestante relatou que não queria continuar com as atividades por falta de pretensão e outra relatou sentir medo de perder o bebê, caso continuasse com as atividades.

Por fim, na categoria assistência profissional durante o período gestacional, as gestantes afirmaram que a participação dos profissionais da saúde durante essa fase da vida é de extrema importância, já que estes fornecem orientações valiosas sobre estilo de vida e os principais cuidados durante a gestação, além de promoverem a saúde mental. Quando questionadas sobre quais profissionais mais estavam presentes durante a gestação atual, as participantes citaram a presença do profissional Enfermeiro, do Médico e do Agente Comunitário de Saúde.

Diante do exposto, sabe-se que os determinantes sociais de risco associados à gestação na adolescência são: baixa renda, baixa escolaridade, início precoce de relacionamentos amorosos, bem como de relação sexual e influência de terceiros. Nesse contexto, nota-se que a condição comportamental do adolescente é somente um dos diversos fatores que facilitam uma gravidez nessa fase da vida, evidenciando as influências que o ambiente externo possui sobre essa problemática de saúde pública (SANTOS, et al., 2020).

Ainda, a realização das EM mostrou-se de grande importância e aceitabilidade por parte das gestantes. Considerando as avaliações feitas sobre as EM realizadas, por meio do formulário, pôde-se observar que esta trouxe benefícios e satisfação para as participantes, pois durante os momentos de conversa da gestante com uma das bolsistas, a mesma pôde elencar suas principais dúvidas, anseios e medos, e a partir desse momento estas dúvidas puderam ser sanadas e esses medos acalentados. Portanto, conclui-se que a realização das EM com as gestantes possui um impacto positivo sobre suas vidas, especialmente nesse momento de vulnerabilidade que as mesmas estão vivenciando (SIQUEIRA; MAEDA, 2020).

CONCLUSÕES

Esse estudo evidenciou a necessidade de intervenções voltadas para o empoderamento do adolescente, da família e da comunidade. Contudo, o mesmo apresentou algumas limitações, como: a dificuldade de acesso às gestantes pela limitação das consultas devido à pandemia pela COVID-19, a timidez de algumas adolescentes e a falta de comunicação entre a gestante e a equipe de profissionais de alguns postos de saúde para avisar

que já pariu e a resistência de alguns profissionais em fornecer algumas informações.

O estudo tem relevância social e evidencia os principais aspectos referentes à gestação na adolescência, em especial o significado e a vivência sob o olhar da própria adolescente, relatando suas dificuldades, formas de lidar com as adversidades que surgem nessa fase, contribuindo, assim, para um melhor entendimento pelos profissionais da saúde, especialmente aqueles que fornecem uma assistência mais rotineira do que é gestar na adolescência e servir de material para subsidiar a elaboração de ações e políticas públicas voltadas para este público.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Ciências da Saúde, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e ao Programa de Bolsas de Extensão e Ação Comunitária da UNILAB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

LIMA, T. N. F. A.; COVIELLO, D. M.; LIMA, M. N. F. de A.; ALVES, É. S. R. C.; DAVIM, R. M. B.; BOUSQUAT, A. E. M. Social support networks for adolescent mothers. Journal of Nursing UFPE on line, v. 10, n. 6, p. 4741-4750, 23 out. 2016. DOI 10.5205/1981-8963-v10i6a11252p4741-4750-2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11252>. Acesso em: 08 abr. 2020.

MILLER, W.R.; ROLLNICK, S. Motivational Interviewing: Helping People Change. 3ed. New York: The Guilford Press, 2013.

MOREIRA, T. M. A. et al. O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. Revista E-Ciência, v. 4, n. 1, p. 43-53, 2016.

SANTOS, A. C. F. et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SIQUEIRA, E. F. G.; MAEDA, S. T. Estratégias de cuidado às gestantes dependentes de drogas: um scoping review. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 19, 2020.